

■ Congresso

Deputado não apresenta provas

No depoimento que prestou ontem ao Congresso Nacional, o deputado Roberto Jefferson não apresentou uma prova sequer que comprovasse as denúncias que fez para o jornal Folha de S. Paulo sobre a compra irregular de votos de parlamentares.

Ele reconheceu publicamente, para o Brasil inteiro, que não tem prova alguma. Durante todo o depoimento o deputado se limitou a jogar mais lama num monte de gente. Ele somente afirmou que testemunhou tudo o que conta.

A pedido de Roberto Jefferson foi montado um show de propaganda na Comissão de Ética ontem à tarde. Sem contar o aparato de segurança que cercou o Congresso Nacional. Exibido ao vivo por redes de rádio TV, o depoimento ao final se revelou uma grande encenação, com o deputado afirmando: "Não tenho provas, sou testemunha. Não vi mensalão".

O presidente nacional do PTB, conhecido por sua truculência, deu várias provas de falta de decoro durante o depoimento ao ofender



Depoimento do Deputado não trouxe nada de novo e ficou apenas na encenação

diversos parlamentares que atuam com ele no Congresso Nacional. Como sempre, sem provar nada.

Nem os agentes financeiros entraram na onda de Jefferson. Pouco antes do início de seu depoimento, o dólar subiu 0,80% e a Bolsa

operava em queda de 1%. Durante sua fala, às 16h45, o dólar caiu 0,65%, para R\$ 2,434, e a Bolsa de Valores subiu 2,90%. Depois que ele disse não ter provas de suas denúncias, o dólar começou a cair e a bolsa subiu mais de 3%.

■ Patrimônio público

Tribunal julga monopólio dos Correios

Ao mesmo tempo em que é instalada a CPI dos Correios, entra na pauta do Supremo Tribunal Federal julgamento de ação contra o monopólio postal da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. A ação foi ajuizada pela Associação Brasileira das Empresas de Distribuição.

Pelos cálculos do secretário da Federação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Correios, Roberto Prado, se a iniciativa privada passar a atuar no setor, cerca de 70% do total de municípios brasileiros deixariam de ter acesso ao serviço postal. Segundo ele, as

empresas privadas atenderiam basicamente as capitais e as regiões metropolitanas.

"A população que reside nos locais distantes corre o risco de perder o serviço, porque a iniciativa privada vai buscar os setores que dão lucro, o filé mignon, enquanto as localidades mais distantes podem ficar sem o serviço de Correios", disse Prado.

Para ele, sem o monopólio a empresa quebra no dia seguinte. A possibilidade de demissão em massa de funcionários dos Correios é outra preocupação da Federação.

"Ficam comprometidos os empregos diretos e indiretos dos 109 mil trabalhadores dos Correios", conta. Para Prado, o fato de o julgamento da ação no STF ocorrer num momento de crise política, iniciada com denúncias de corrupção nos Correios, não é coincidência.

"Nós achamos que tem plena ligação. Achamos que é uma investida principalmente da iniciativa privada, daqueles que defendem a quebra do monopólio postal para que a imagem dos Correios seja jogada abaixo perante a opinião pública e assim facilitar o julgamento".

AGENDA

Carbono Lorena

Reunião sexta-feira, às 16h, na Regional Santo André, para discutir PLR e turnos de revezamento.

Pallman

Reunião sexta-feira, às 15h, na Regional Diadema, para discutir PLR.

Metal 2

Reunião sexta-feira, às 16h, na Regional Santo André, para discutir assuntos internos.

Pirelli

Reunião sexta-feira, às 16h, na Regional Santo André, para discutir PLR.

Formação Saúde e Trabalho

Estão abertas as inscrições para o próximo Seminário de Saúde e Trabalho, que será realizado nos dias 25 e 26 de junho, no Centro de Formação Celso Daniel. Falar com Tiana até o dia 24 pelo telefone 4128-4200, ramal 4230.

Sábado tem baile da AMA

A animação fica por conta da Banda Evolution e o baile começa às 18h30 na Sede do Sindicato. Reservas de mesa pelo telefone 4127-2588, até sexta-feira.

■ Inglês

Escola antecipa matrículas

O Centro Cultural Brasil Estados Unidos antecipou as matrículas para seu curso de inglês do segundo semestre. Por meio de convênio com o Sindicato, os associados e dependentes têm entre 10% a 30% de descontos nas mensalidades. Outras informações na própria escola, Av. Francisco Prestes Maia, 116, no Centro de São Bernardo, telefone 4127-4700.

Tribuna Metalúrgica



Nº 2013 - Quarta-feira, 15 de junho de 2005

Campanha começa bem com Sindicato lotado!

A primeira prova de mobilização é começar a campanha salarial com o Sindicato lotado para discutir a pauta de reivindicações. A assembléia será sexta-feira, na Sede do Sindicato, às 18h. O transporte para a Sede está garantido e sai das Regionais Santo André e Diadema às 17h. *Página 3*



Saem PLRs na Dana e Faparmas

Na Dana, a vantagem é que a partir de agora um só acordo vale para as quatro unidades da empresa. *Página 2*

Depoimento de Jefferson é vazio

O deputado apenas repetiu as acusações, sem apresentar provas ou qualquer dado novo. *Página 4*

NOTAS E RECADOS

Alô?

As exportações de celulares chegaram a R\$ 1,5 bilhão de janeiro a maio, seis vezes mais que todo ano passado.

Ligações perigosas

Fitas gravadas pela polícia mostram conversas telefônicas entre o traficante Naldinho e o ex-goleiro Edinho. Eles tratavam da abertura de uma empresa.

Muuuuu!

O México permitiu ao Brasil vender leite e derivados no país. Previsão é de R\$ 120 milhões em venda só no primeiro ano.

Terra treme

O terremoto que sacudiu o Chile foi sentido nos Estados brasileiros de São Paulo, Paraná e Goiás, além do Distrito Federal.

Até aqui

Na cidade de São Paulo, bairros como Perdizes, Higienópolis, Vila Madalena e Pinheiros sentiram a onda do tremor.

Crescimento

Vendas do comércio ao consumidor aumentaram 3,4% em abril na comparação com abril do ano passado.

Efeito miséria

A ameaça de desabastecimento de gás acentuada pelas crises na Bolívia, levou Brasil, Peru, Chile, Argentina e Uruguai a acelerar a criação um anel sul-americano de gasodutos. Ao preço de R\$ 7,5 bilhões.

Exemplo

A argentina anulou leis de anistia que protegiam militares e evitavam que fossem processados por sequestro, tortura e assassinatos durante a ditadura militar.

PLR

Acordos na Dana e Faparmas

Dois bons acordos de PLR foram aprovados ontem na base.

Em Diadema, os trabalhadores de três das quatro unidades da Dana aprovaram o acordo negociado pelo Sindicato e Comissão de PLR com a direção do grupo.

O acordo deste ano tem várias conquistas, entre elas metas mais flexíveis e reajuste do valor maior que a inflação.

“Outra conquista importante é a unificação dos trabalhadores das quatro unidades num só acordo”, comemorou David Carvalho, diretor do Sindicato. Antes, eram quatro acordos diferentes, o que significava quatro negociações.

Tudo isso, segundo David, só foi possível com o envolvimento da companheirada.

Houve mobilização, ações de protesto e paradas da produção. “A organização demonstrada pelos tra-



Assembléia na Faparmas aprova acordo

balhadores foi decisiva na mesa de negociação”, comentou ele.

O pessoal vai receber a primeira parcela nesta segunda-feira, dia 20, enquanto a segunda será acertada no dia 25 de janeiro.

Amanhã a tarde será a vez do pessoal na Dana Forjados fa-

zer assembléia para votar a proposta.

Na Faparmas, também em Diadema, a companheirada aprovou proposta de acordo em assembléia na tarde de ontem. Eles recebem a primeira parcela no dia 15 julho e a segunda em 15 de março.

Organização

CIPA de luta na Cabomat

Os companheiros na Cabomat, de São Bernardo, confiam na organização no local de trabalho e, por isto, votaram nos companheiros apoiados pelo Sindicato.

Os cipeiros eleitos são Luiz Antonio da Silva Lopes, o Salsicha, José Maria Taveira Lopes, Damião Alfredo Rocha, Reginaldo Ferreira, Adilson Gomes da Silva e Antonio Jesus dos Santos.

Prestação de contas

O Sindicato faz assembléia na próxima segunda-feira, dia 20, para discussão e votação do balanço financeiro e previsão orçamentária. Será na Sede, em São Bernardo, às 17h.

Sindicalize-se!

Luta

Campanha forte garante conquistas

Os patrões estarão de olho nas assembléias que os sindicatos de metalúrgicos da CUT vão realizar até o dia 22 deste mês para definir as pautas de reivindicações a serem encaminhadas nesta campanha salarial que está começando.

Os metalúrgicos do ABC vão discutir e votar a pauta nesta sexta-feira, às 18h, na Sede do Sindicato.

Nesse dia haverá transporte das Regionais para a Sede.

“Queremos a renovação da convenção, ampliação das conquistas e garantir aumento real de salário”, resumiu Adi dos Santos Lima, diretor do Sindicato e presidente da Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT (FEM-CUT).

Ele comentou que a participação maciça de trabalhadores nas assembléias será um indicativo de campanha salarial forte.



Adi quer uma assembléia maciça

“Precisamos dar uma demonstração de força aos patrões, pois eles já começaram com a choradeira”, avisou Adi.

Ele lembrou que já no ano passado, com a economia em franco crescimento e necessidade de pro-

Banco Central

A inflação baixou. Vamos ver os juros

Começou ontem a reunião do Banco Central (BC) para definir os juros na economia. Após nove meses seguidos de aumento, a reunião começou num cenário de baixa de todos os índices que medem a inflação. Isto é, finalmente os preços começaram a cair.

Apesar dos juros absurdos de 19,75%, a produção industrial cresceu de novo. Mesmo assim, a apostas são que o BC mantenha os juros estáveis.

Taxas em baixa

O índice oficial de inflação do País, o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), baixou para 0,49% em maio, a menor taxa desde outubro do ano passado, quando analistas acreditavam que seria maior.

Já o IPC (Índice de Preços ao Consumidor) da Fipe, que mede a inflação no município de São Paulo, desacelerou, batendo em 0,19%

na primeira semana de junho. Deve encerrar o mês com inflação próxima de 0,40%.

Por fim, o IGP-M (Índice Geral de Preços do Mercado), indicador importante porque acompanha os

chamados preços administrados (luz, telefone etc), que estavam puxando a inflação geral, registrou deflação (queda de preços) de 0,30% em maio, segundo a Fundação Getúlio Vargas.

dução, os patrões endureceram e obrigaram os metalúrgicos a promoverem manifestações e protestos para o atendimento da pauta.

“A cultura da choradeira ficou impregnada na relação com os grupos patronais e isso é sinal de que poderemos ter trabalho na mesa de negociação”, disse o presidente da FEM-CUT.

O aviso de que os trabalhadores vão fazer uma campanha forte também será dado no dia 1º de julho durante a entrega da pauta aos grupos 9, 10 e Fundação.

A manifestação vai acontecer em frente ao prédio da Fiesp, na Avenida Paulista, e além de metalúrgicos irá reunir as categorias que têm data-base no segundo semestre.

“É para chamar a atenção dos patrões de que queremos avançar nas conquistas”, avisou Adi.

Como existia um prazo de dois anos a partir da Lei 110 para entrar com essas ações, ou seja, até 29 de junho de 2003, fizemos uma ampla divulgação na Tribuna Metalúrgica e na grande imprensa chamando os interessados para abertura desses processos.

Fomos procurados por quase 8 mil trabalhadores, o que resultou em cerca 400 processos coletivos.

Isto porque nosso Departamento Jurídico optou por abrir ações coletivas, estando à frente o Sindicato como substituição processual, o que permitiu um número menor de ações para não sufocar ainda mais o Judiciário (já imaginaram se fossem 8 mil ações ao invés de 400?).

Pois não apenas a nossa tese se mostra vitoriosa como o caminho proposto (de substituição processual) foi reconhecido como correto e ideal pelo Tribunal Superior do Trabalho, que julgou um processo nosso na semana retrasada. Esperamos que seja o começo de muitas outras vitórias.

CONFIRA SEUS DIREITOS

FGTS: Sindicato no caminho certo

Você que é metalúrgico e estava na ativa em janeiro de 1989 e/ou em março de 1990, sabe que tem direito às diferenças de FGTS dos planos Verão e Collor I.

Sabe também que existe processo da CUT na Justiça Federal para pedir os pagamentos dessas diferenças para todos os trabalhadores, independentemente da categoria.

Como esse processo envolve um número grande de pessoas, o que o torna muito demorado, diversos trabalhadores preferiram aderir ao acordo proposto pelo governo, por meio da Lei 110, de junho de 2001. A adesão era possível até 30 de dezembro de 2003.

Porém, independente de adesão ou não, o certo é que todos os trabalhadores que tinham carteira assinada naqueles meses, puderam entrar com ações contra as empresas onde trabalhavam na época para receber a diferença da multa de 40% do FGTS. Nosso Sindicato foi pioneiro nessas ações.

Como existia um prazo de dois anos a partir da Lei 110 para entrar com essas ações, ou seja, até 29 de junho de 2003, fizemos uma ampla divulgação na Tribuna Metalúrgica e na grande imprensa chamando os interessados para abertura desses processos.

Fomos procurados por quase 8 mil trabalhadores, o que resultou em cerca 400 processos coletivos.

Isto porque nosso Departamento Jurídico optou por abrir ações coletivas, estando à frente o Sindicato como substituição processual, o que permitiu um número menor de ações para não sufocar ainda mais o Judiciário (já imaginaram se fossem 8 mil ações ao invés de 400?).

Pois não apenas a nossa tese se mostra vitoriosa como o caminho proposto (de substituição processual) foi reconhecido como correto e ideal pelo Tribunal Superior do Trabalho, que julgou um processo nosso na semana retrasada.

Esperamos que seja o começo de muitas outras vitórias.

Departamento Jurídico